



## CONTRIBUTOS DAS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Maia, Valdência Chaves<sup>1</sup>

Cestari, Virna Ribeiro Feitosa<sup>2</sup>

Rolim, Karla Maria Carneiro<sup>3</sup>

**Introdução:** O aleitamento materno é uma das maneiras mais eficientes de atender os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida, sendo uma prática de extrema importância para a promoção da saúde materno-infantil (CARVALHO; CARVALHO, MAGALHÃES, 2011). A promoção da amamentação é considerada componente fundamental de estratégias entre os cuidados primários de saúde pelos indícios epidemiológicos do efeito protetor contra a incidência, gravidade e mortalidade causada pelas doenças infantis (DOMINGUES *et al.*, 2010). Contudo, mesmo com todas as vantagens e benefícios, estudos demonstram que as taxas de aleitamento materno ainda são consideradas baixas pela Organização Mundial de Saúde (ADAMS; RODRIGUES, 2010). O profissional da enfermagem tem papel fundamental na manutenção desta prática, por se relacionar mais estreitamente com as mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal e por fazer parte de programas de educação em saúde. **Objetivo:** Analisar a produção científica acerca dos contributos das intervenções de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com pesquisa em artigos científicos nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDNEF, no mês de março de 2012. Para guiar esta revisão integrativa formulou-se a seguinte questão: “quais as evidências científicas acerca da contribuição do enfermeiro para manutenção do aleitamento materno?” Foram selecionados artigos produzidos por enfermeiros, com ou sem parceria com outros profissionais, que abordassem a temática, publicados no período de 2008-2012, com resumos disponíveis e acessados na íntegra. Os descritores utilizados foram: *aleitamento*

<sup>1</sup> Relatora do trabalho. Aluna do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Email: [deninhachaves@hotmail.com](mailto:deninhachaves@hotmail.com).

<sup>2</sup> Aluna do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe-Filho (UNIFOR/CNPq).

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Enfermeira da Unidade Neonatal da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC/UFC). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Líder do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq). Email: [karlarolim@unifor.br](mailto:karlarolim@unifor.br).

*materno, cuidados de enfermagem, promoção da saúde e saúde da família.*

**Resultados:** Por conta de suas inúmeras vantagens, o aleitamento materno é a forma de nutrição que mais efetivamente contribui para o crescimento e desenvolvimento do bebê (SANGALLI; HENRIQUES; OLIVEIRA, 2010). De acordo com Domingues *et al.* (2010), a promoção do aleitamento materno deve ser vista como prioridade por contribuir com a preservação da saúde da criança e de sua família. A enfermagem deve compreender o processo do aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar e, a partir dessa compreensão, cuidar tanto do binômio mãe/filho como de sua família (FROTA *et al.*, 2008). Segundo Graça, Figueiredo e Conceição (2011) são mais eficazes as intervenções que se iniciam durante a gravidez e se prolongam após o parto. As intervenções de enfermagem para a promoção deste ato envolvem a educação em saúde, implicando em ajudar e explicar a cada mãe individualmente, na gravidez, no pré-parto, no parto e no puerpério, minimizando dúvidas; promover discussões em grupo com relatos de experiência; ministrar palestras e aulas abordando conceitos gerais de higiene, de controle da saúde e nutrição; esclarecer sobre os benefícios, prevenção de fatores que provoquem o desmame precoce e de possíveis ocorrências nos primeiros dias do bebê; e, ainda, ensinar a posição ideal para o que o bebê pegue corretamente a mama e cuidados com os seios e mamilos (RANDOW; ARRUDA; SOUZA, 2008). Segundo Carvalho, Carvalho e Magalhães (2011) é de extrema importância a assistência à gestante em relação ao preparo da mama. O enfermeiro deve explicar à mãe a importância de uma atenção diária às mamas, ensinando a higienização adequada, a realização de exercícios diários a fim de fortalecer e aumentar a elasticidade do mamilo e da aréola, e no caso de mamilos invertidos, massagens apropriadas para puxá-los, orientar quanto a exposição das mamas ao sol e uso de sutiã adequado, de maneira que não dificulte a passagem do leite. A orientação acerca da amamentação é um grande desafio para o enfermeiro, pois exige conhecimento, sensibilidade e habilidade. Segundo Adams e Rodrigues (2010) o enfermeiro deve ser capacitado para atuar na assistência em amamentação numa forma que ultrapasse as questões biológicas e, assim, potencializar seu desempenho na orientação dessa prática. O enfermeiro deve estabelecer uma parceria de confiança com a mãe para aumentar sua auto-estima e confiança no ato de amamentar, levando-a a se tornar independente no cuidado do bebê. A orientação pode ser individual ou coletiva, sendo dirigida ao casal e familiares, pois cuidar do bebê não é tarefa apenas da mãe. **Conclusões:** O aleitamento materno é uma questão relevante para que as políticas de saúde estimulem programas de intervenção e educacionais que orientem as mães e seus familiares para os benefícios e manejo da amamentação. Na promoção desta prática, o profissional de enfermagem deve assistir à família desde o pré-natal, objetivando a redução da morbi-mortalidade infantil e o desmame precoce.